



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

É PRECISO

actualizar a generosidade
DOS FIÉIS DEVOTOS

POIS, como eu lhes ia dizendo, a festa da Senhora das Preces foi na verdade extraordinariamente concorrida, apesar de haver outras festas no mesmo dia e de terem ido à Fátima em Maio e em Junho muitos, muitos milhares de pessoas.

Isto prova que, apesar de tudo e acima de tudo, a Senhora das Preces marca ainda na região das Beiras.

Muitos auto-carros (mais do que nos outros anos), muitos carros ligeiros (apesar da má estrada), muita gente a pé, através de todos os caminhos das serras, muitos feirantes (até de mais) dos que vendem e dos que compram. Em fim, encheu-se de tal modo o recinto de material rolante e de pessoas andantes, que quase não havia caminho livre para a procissão.

Ora, com tanta gente a vir à festa e a fazer a festa, era de esperar que sendo a festa extraordinariamente concorrida, fossem as esmolas também extraordinariamente acrescentadas — o que infelizmente não aconteceu.

É verdade que muitos milhares de pessoas passaram pela Igreja onde rezaram, e pela sacristia onde deixaram as suas esmolas. Mas a sua generosidade não está de harmonia com a sua fé, com a sua crença, com a sua devoção. A generosidade não está actualizada.

Parece incrível, mas é verdade: há pessoas, muitas mesmo, talvez centos ou milhares, que ainda hoje dão o que davam há 20 ou 30 anos atrás — os mesmos \$20, ou os \$50, ou o \$100. No fim da festa temos um monte de dinheiro, que não chega a valer alguns quilos.

Pelo andamento que as coisas levam, dentro de algum tempo, não se recebem esmolas suficientes para fazer a festa e já hoje não

(Continua na quarta página)

A ideia de levar as crianças para a praia foi do Sr. Dr. Vasco de Campos, grande amigo das crianças, que desde o seu nascimento as tem acompanhado com os seus cuidados e carinhos. A algumas tinha já receitado «ares da praia e banhos do mar», receita que nem sempre era possível às famílias aviar, visto não ser mercadoria das farmácias.

Foi pois, em certo modo, a conveniência e até a necessidade, que nos levou a empregar todos os nossos melhores esforços no sentido de conseguir a receita necessária para tão avultadas

Pelo Santuário

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Fernanda Moura Mendes Fernandes, ofereceu uma linda toalha de linho para o altar de Nossa Senhora das Preces e ainda o importante donativo de 500\$00

O Sr. Marcelino Dias Gouveia residente em Luanda, veio visitar a Senhora das Preces e entregou a quantia de 500\$00.

Uma devota de Nossa Senhora residente em Lisboa entregou 100\$00 para o altar da Senhora das Necessidades.

O Sr. António Alves, do Soito da Ruiva — Pomares, 50\$.

O Sr. António da Costa, da Póvoa de Tonda, Tondela, dei-

(Continua na página 2)

ALDEIA

foi também

PARA A PRAIA

seguíamos arranjar casa para a pequenada.

Os ricos, aqueles que têm dinheiro às mãos cheias, vão para boas pensões onde há magníficas instalações e onde ficam maravilhosamente instalados com todas as comodidades.

Os pobres não podem aspirar a tamanhas grandezas e têm que viver de harmonia com a sua condição.

Alugamos então uma casa grande, de dois andares, com a vantagem de estar junto à praia e pertinho da capela, sem necessidade de atravessar ruas ou estradas para as crianças. Abria-se a porta do rés-do-chão e ficava-se logo na praia.

No dia 28 de Junho, uma camioneta de carga do Sr. Casiano Mendes, de Santa Ovaia, foi lá levar mobília própria das crianças e alguns géneros alimentícios.

No dia quatro de Julho o maior autocarro da empresa da Ponte das Três Entradas transportou cerca de 80 crianças que

(Continua na página 4)

ANO DA FÉ

Faz este ano mil e novecentos anos que os apóstolos S. Pedro e S. Paulo foram mortos por amor a Cristo. Foi no tempo em que reinava em Roma o imperador Nero que mandou matar muitas centenas de cristãos. Como S. Pedro e S. Paulo foram os apóstolos que nos deixaram o grande exemplo da sua fé em Jesus Cristo, o Santo Padre determinou que nestes anos fizéssemos uma autêntica renovação dos compromissos que tomámos no dia do nosso baptismo. É que, na verdade, há muita gente que diz que tem fé, mas são poucos os que vivem de

harmonia com as verdades que dizem acreditar. Têm uma fé só de palavriado, e, portanto, uma fé morta. Aqueles que querem viver por Cristo e para Cristo, não podem contentar-se com dizer que têm fé; é preciso provar que a têm, e, para isso, é pela vida que o hão-de provar.

A fé é aceitação das verdades reveladas por Deus e proposta pela Igreja? Mas, não é uma aceitação qualquer. Nós temos de aceitar a verdade de tal modo que, se for preciso deixarmos matar para defendermos essas verdades, temos obrigação de o fazer.

(Continua na página 2)



Colónia Balnear de Aldeia das Dez no mês de Julho na Praia de Mira. Vinte e seis dias passados à beira-mar, ora brincando na areia, ora brincando com as ondas ou nas águas da barrinha.

ANO DA FÉ

(Continuado da página 1)

Anda para aí muita gente que diz que têm fé e não têm fé nenhuma. Dizem aquilo para agradar. Se calhar a encontrarem-se com pessoas que não acreditam senão no que vêm, fazem como elas. Ora isto não é ter fé.

A fé é uma virtude que nos dá a certeza de certas verdades que nós não compreendemos, mas, baseados na autoridade de Deus, aceitamo-las como se as compreendessemos.

Esta firmeza na aceitação de Deus e das verdades que Ele revelou, é que falta a muitos cristãos. Nos tempos de provação que estamos a atravessar, não podemos contentar-nos com ser cristãos de meias tintas. Ou somos ou não somos.

Muitas vezes, os inimigos da Igreja servem-se do fraco exemplo de muitos cristãos para nos atacarem, e permanecerem nos seus erros.

Há muitos que se dizem bons católicos e são capazes de andar dias inteiros sem rezar, entrar nas igrejas e não ajoelhar diante do sacrário, comungar e viver em pecado, etc.

Estes não acreditam em Deus nem na Eucaristia. Se acreditassem verdadeiramente, não seriam capazes de proceder assim. Sabem correr para a Igreja quando se vêm aflitos, mas, passa a aflição e voltam ao mesmo esquecimento. Ora, a

fé não é só para pedir a Deus qualquer coisa; é para o louvar, para o reconhecer como nosso Senhor Supremo, pedir-lhe perdão das nossas culpas, pedir-lhe pelos outros, pedir-lhe bens sobrenaturais ou espirituais antes de lhe pedirmos coisas materiais.

Quem comunga bem deve sentir a presença de Cristo na sua vida, sentir-se mais unido a Ele e pôr em prática a sua doutrina. Caso contrário anda a desmentir com a vida o que diz aceitar. O que o mundo precisa é de uma consciencialização autêntica na vida cristã. Os primeiros cristãos eram assim, e, por isso o seu exemplo contribuiu para o crescimento da Igreja. Quanto mais cristãos eram martirizados mais pagãos se convertiam. Até se chegou a dizer que o sangue dos mártires era semente de cristãos.

Neste ano da Fé, todos os cristãos são convidados a fortalecer a sua fé, de tal maneira que ela seja uma luz que ilumine os que a não têm e dê a todos um testemunho positivo de vida conforme o Evangelho.

Assim todo o cristão sentirá a inquietação pela conquista dos seus irmãos para Cristo, como fizeram os apóstolos S. Pedro e S. Paulo, que vieram viver na capital do Mundo pagão, prègar ali o evangelho e selar com o seu sangue a doutrina que prègaram.

DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

(Continuado da página 4)

Senhora das Precês pela qual tocou Paula, filha de José de Oliveira.

Depois da morte de seu pai, em 1801, matriculou-se no Seminário de Coimbra

Em 1807, já com 18 anos, a inscrição «degenera» foi por ele requerida e em 1808 era já minorista.

Em 1814 concluiu o curso teológico, com a alta classificação de «némene diserepante» Em 1815 tomou ordens sacras usando, até então, o nome de António da Fonseca Correia.

Mas, o seu valor intelectual que que contrastava clamorosamente com o significado do apelido que veio a tomar, não era de molde a consentir que ficasse um simples «cura de aldeia».

Por isso, em 1 de Outubro de 1816 matriculou-se no 1.º ano da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, agora com o nome de António Belarmino Correia da Fonseca.

De onde lhe veio o apelido de «Belarmino», não o pude eu saber.

Seria ele alcunha com que no Seminário o teriam «baptizado» e que ele, certamente por modéstia, acrescentou ao seu nome, como apelido?...

Em 5 de Novembro de 1821 concluiu o 5.º ano de Teologia.

Mas, não ficou por aqui.

As altas classificações obtidas durante o curso exigiam dele ainda um esforço: ir mais longe... ir mais adiante: ser professor universitário... ser Lente.

Por isso, em 21 de Novembro daquele ano matriculou-se no 6.º ano.

Em 13 de Julho de 1822 fez exame da 1.ª Repartição, em 25 do mesmo mês e ano, o de Privado; em 24 de Novembro, ainda do mesmo ano foi doutorado, finalmente, em Teologia.

Até aqui o que dele dependia; de aqui em diante, até atingir o grau máximo que, certamente, ele já muito ambicionava e de que se julgava digno, iria depender dos outros que, num gesto de justiça e de admiração pelo seu talento, haviam, sem dúvida, de ir promover, agora, a sua ascensão até chegar a esse grau máximo.

Assim, em 25 de Julho de 1823, convocado na Casa do conselho e congregações da Universidade, a congregação da Faculdade de Teologia, presidida pelo P.º José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, cônego doutoral da Sé de Évora, lente de Prima jubilado na faculdade de leis, decano da mesma faculdade e vice-reitor da Universidade, deliberou, a mesma congregação, nomea-lo substituto extraordinário para a 2.ª cadeira-Teorética da referida faculdade.

Dado este passo na sua carreira ascensional, outra coisa não seria de esperar que não fosse o caminhar

continuo em demanda da meta final ... Mas, tal não sucedeu.

Por motivo imprevisto e que ignoro, aos quais julgo não serem alheios os acontecimentos políticos da época, o Dr. Correia da Fonseca não passou, desde logo a exercer efectivamente as funções de lente.

Resolveu, por isso, retirar-se de Coimbra, indo, talvez, isolar-se na sua terra natal onde, creio, se manteve largos anos.

Acalmados, porém, os ânimos, abrasados na fogueira de ódios e sêdes de vingança que as ardentes paixões políticas de então fizeram deflagrar e alimentaram durante anos, levando a inúmeras partes a insegurança de vida e de bens individuais, o Dr. Correia da Fonseca, em 24 de Março do 1845, em officio datado de Aldeia das Dez e arquivado na Universidade, dirigindo-se ao Secretário do Conselho da faculdade de Teologia, afirma-lhe que está pronto «a fazer todo o serviço que lhe for designado» (Livro 3 das Actas da Faculdade de Teologia, folhas 69v.).

Em sua reunião de 12 de Abril seguinte, o conselho tomou conhecimento do conteúdo do referido officio e decidiu aceitar o oferecimento que nele se fazia.

Assim, nas folhas de vencimentos desse mês de Abril, o Dr. Correia da Fonseca aparece já abonado com o ordenado correspondente a 11 dias, substituindo o 4.º lente da mesma faculdade.

Estava finalmente atingida a meta áqual a hora de chegada foi grandemente retardada, não pela falta de mérito, mas pelas visciditudes da sua vida.

É tudo quanto, por agora, posso dizer à cerca deste homem que pela elevada posição social que ocupou, conquistada pelo seu esforço e pela sua inteligência, foi, sem dúvida, um homem ilustre que não devemos esquecer e um aldeense de quem todos nos podemos e devemos orgulhar.

v) *Águeda Gabriel da Fonseca Leitôa*

Não encontrei o assentamento do seu baptizado, mas julgo ter nascido por 1730.

Era filha de Gabriel da Fonseca e Ana Leitôa, referidos na alínea n. Casou com José Fernandes Gil, natural de Aldeia das Dez.

Houve 5 filhos desta união: a Maria (1757), o Manuel (1760), o Marcelino (1762), a Teodora (1766) e o António (1770), dos quais casaram, a Maria, a Teodora e o António, tendo todos, talvez por julga-lo pejorativo, banido do seu nome o apelido de Leitão e

Leitôa, vindo a adotar apenas os de Gabriel da Fonseca.

Faleceu em 25 de Janeiro de 1796.

x) *Maria Gabriel da Fonseca*

Também desta filha de Gabriel da Fonseca e de Ana Leitôa, alínea n, não encontrei o assento do seu baptizado, mas penso que deve ter nascido por 1732.

Morreu, solteira, em 24 de Dezembro de 1789, tendo deixado um filho que foi levado a baptizar em 24 de Junho de 1762 e a quem deram o nome de João, talvez em homenagem ao Santo cuja festa se realizava no dia em que o acto teve lugar.

Esta criança, quando adulto, usou o nome de João Gabriel.

Apesar de ter casado em 1788 com Francisco Mario, morreu sem descendência, em 22 de Agosto de 1805.

Acabou, assim, neste ramo uma parte desta espécie de pouco feliz enxerto dos «Leitões» nos «Fonsecas».

DIAMANTINO AMARAL

Anedotas

Um professor perguntou a um dos seus alunos:

— Diz-me cá — tu sabes quem descobriu América?

— Eu cá não fui, Senhor professor.

— Ora essa!... com que então não fostes tu!...

Neste momento aparece um outro professor e, vendo o aluno um tanto atrapalhado disse ao colega:

— Deixa lá o rapaz, que talvez não tenha sido ele!

— Ai! então tu também não sabes quem descobriu a América!...

Lá que o rapaz não saiba
Por ter falta de memória
Tu colega se não sabes
És digno da palmatória.

Visite

o SANTUÁRIO
de N. SENHORA
DAS PRECES

Pela GRAMAÇA

Conforme já foi anunciado, a festa de São Francisco, padroeiro da Gramaça realiza-se no dia 7 de Outubro.

Além dos donativos que se espera que todos dêem para ajuda das despesas com as obras da capela desejamos fazer uma Kermesse para o mesmo fim.

Pede-se pois, a todas as pessoas e famílias da Gramaça residentes em Lisboa, que arranjam algumas prendas. Podem trazê-las ou manda-las para o Sr. Serafim Marques da Fonseca. Em Lisboa podem entregar ao Sr. Armando dos Anjos Lopes.

Desde já se agradece a todos os amigos que queiram ajudar.

Leia, Assine e Propague

«Voz do Santuário»

Pelo Santuário

(Continuado da página 1)

xou 200\$00 para o altar da Senhora das Necessidades e prometeu dar mais, logo que principiem as obras.

A todos os nossos agradecimentos.

O Sr. José Pires Lourenço, de S. Vicente da Beira enviou 10\$ para pagamento do seu anual como irmão da Irmandade de Nossa Senhora das Precês.

No dia 8 de Setembro realizou-se a festa da Natividade de Nossa Senhora, antiga festa da missão, tendo pregado o Sr. P.º António Moura Cabral, de Loriga.

O aniversário em sufrágio dos irmãos falecidos deverá realizar-se no mês de Novembro, e dia que se anunciará.

No mês de Julho e Agosto estiveram nas casas do Santuário os seminaristas da Figueira da Foz.

Assinaturas pagas

durante os meses
de Junho, Julho e Agosto

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

António Nunes Mendes, Aldeia das Dez.
José Dias, Lisboa.
D. Ilda de Jesus, Luadas.
D. Maria Marques de Oliveira, Aldeia das Dez.
D. Isabel Maria Dinis da Conceição, Covilhã.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António José, Vale de Maçeira.
José Lourenço, Pousadinha, Covilhã.
Mário Mendes da Silva, Lisboa.
Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel da Costa Cabral, Tragos.
Graciano Martins, Chão Sobral.
António Marques da Cruz, Alhandra.
Vasco Silva da Costa, Alhandra.
D. Isabel Augusta Dinis, Lisboa.
D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa.
Manuel Moreira, Odivelas.
José Maria Antunes da Silva, Beléria-Molelos.
D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.
Manuel Gouveia Cristóvão, Venda Nova.
Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramagos.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca.
Joaquim Mendes Pedrosa, Vila Seca.
Abel da Costa, Vila Seca.
Francisco Coimbra Figueiredo, S. Pedro de Alva.
Fátima do Carmo Marques, Marcelino, Merujais.
Fernando Correia Dias, Vale de Maceira.
Hermenegildo de Oliveira, Dardavaz.
Armando Marques Dinis, Aldeia das Dez.
Francisco Rodrigues, Aldeia das Dez.
Maria de Fátima Lopes, Parente.
José Pires Lourenço, S. Vicente da Beira.
D. Maria Isabel Russo, S. Vicente da Beira.
Fernando Carvalho, Odivelas.
Manuel Lopes, Vale de Maceira.
José Alexandre, Chão Sobral.
D. Maria da Luz Mendes Gouveia, Damaia.
Vasco Augusto da Silva, Lisboa.
D. Marta da Cruz, Avô.
José das Neves Madeira, Lisboa.
José Pacheco, Piódão.
António Marques.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José Cândio Rodrigues, Dardavaz.
D. Ilda Augusta da Silva, Luanda.
Com 50\$00 pagaram os Senhores:

P.^o Luís Alves de Campos, Lagos da Beira.
Agostinho Mendes Duarte, América do Norte.
Com 300\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Etelvina Freire da Silva, Argentina.
Com 80\$00, pagou o Senhor Marcelino Dias Gouveia, Luanda.

Com 12\$50 pagaram os Senhores:

Almiro Ferreira dos Santos, Alto do Pendão.
Maximino da Costa, Ponte das Três Entradas.
Armando Mendes Correia, Vale de Maceira.

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António José, Vale de Maçeira.
José Lourenço, Pousadinha, Covilhã.
Mário Mendes da Silva, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Manuel da Costa Cabral, Tragos.
Graciano Martins, Chão Sobral.
António Marques da Cruz, Alhandra.
Vasco Silva da Costa, Alhandra.
D. Isabel Augusta Dinis, Lisboa.
D. Ermelinda Mendes Abranches, Lisboa.
Manuel Moreira, Odivelas.
José Maria Antunes da Silva, Beléria-Molelos.
D. Maria da Luz Galvão, Figueira da Foz.
Manuel Gouveia Cristóvão, Venda Nova.
Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramagos.

Com 40\$00 pagaram os Senhores:

José Cândio Rodrigues, Dardavaz.
D. Ilda Augusta da Silva, Luanda.

Com 50\$00 pagaram os Senhores:

P.^o Luís Alves de Campos, Lagos da Beira.
Agostinho Mendes Duarte, América do Norte.

Com 300\$00 pagou a Ex.^{ma} Senhora D. Etelvina Freire da Silva, Argentina.

Com 80\$00, pagou o Senhor Marcelino Dias Gouveia, Luanda.

Alvoco de Várzeas

Movimento Religioso

Baptismos — 1 de Janeiro, Maria Carmelita, filha de José Luís Torpes Costa e Natividade de Jesus da Cruz.

— 26 de Março, António Manuel, filho de Manuel Marques e de Fernanda Dias Morais.

— 13 de Junho, Maria da Conceição, filha de António Lourenço e de Maria do Rosário Araújo Barata.

— 1 de Julho, Artur Jorge, filho de Maria da Conceição Quaresma.

— 30 de Julho, Maria Margarida, filha de Joaquim Oliveira Nunes e de Maria do Rosário Alves Nunes.

— 15 de Agosto, Ana Maria, filha de Lourenço Santos Mendes e de Maria Fernanda de Jesus Serra Mendes.

Casamentos — 18 de Fevereiro, Abílio Ferreira com Soledade da Assunção Gouveia.

— 2 de Abril, Carlos Gouveia Bento com Eugénia Dias.

— 22 de Julho, José António Cunha com Maria Helena Fontes.

Óbitos — 7 de Abril, José Serra da Cruz; 15 de Abril, Maria Manuela; 1 de Julho, Maria Casimira Loureiro; 3 de Julho, Ana de Jesus da Conceição; 19 de Julho, Maria da Nazaré; 4 de Agosto, Ermelinda Saraiva.

Doente — Encontra-se gravemente doente, embora já a caminho do restabelecimento, António Luís de Andrade, que adoeceu subitamente quando nas suas funções de motorista da Empresa da Ponte das Três Entradas.

Férias — Encontram-se actualmente a passar férias as seguintes famílias: D. Natividade Tavares, sua filha D. Fernanda, seu genro José Joaquim e seu neto, Fernando, vindos do Ultramar; Dr. Neves e família;

Dr. Clarimundo de Medeiros, esposa e filhos; D. Aurora da Fonseca, sua filha Dr.^a Moura da Conceição Fonseca, seu genro Dr. Fausto Ribeiro e neto Manuel José Nunes Andrade e família José Nunes de Silva, vindo do Brasil; António Fonseca Andrade e família, vindo do Congo; José Lopes Nunes e família; Higino Mendes Bailão e vários outros a quem peço desculpa por não os cotar, mas cujo nome não me ocorre. A todos férias felizes.

Arranjo da igreja — Continuamos a apelar para a boa vontade no sentido de alindarmos a casa onde começámos e pertenceu à família de Deus. Sem a ajuda de todos, teremos sempre vergonha ao entrar na nossa terra e vermos aquele espectáculo de paredes negras da nossa igreja. Vamos todos pôr mãos à obra.

S. SEBASTIÃO DA FEIRA

Baptismos — 26 de Março, Maria Inês, filha de Francisco Nunes e de Rosalina dos Anjos Ferrão.

— 30 de Abril, Leonel, filho de António da Fonseca de Sousa e de Maria da Conceição Fonseca.

— 13 de Agosto, Rogério, filho de Maximino Martins e de Graciosa da Conceição Alves.

Férias — Encontram-se a passar férias: Dr. António Guimarães e família; Eugénio Caetano e outros mais cujo nome não ocorre.

Chão Sobral

No dia 10 de Agosto realizou-se a festa de S. Lourenço, padroeiro desta povoação.

Antes da missa, a bandeira de S. Lourenço foi visitar todos os moradores, recolhendo-se donativos para as obras da ampliação, tendo sido bem recebida por todos.

Recebeu-se:
Celestino Maria Pereira, 20\$.
Armando Gonçalves, 10\$00.
António Gonçalves Figueira, 2 dias.
José João, 20\$00.
Manuel Gonçalves J., dois dias.

José Gonçalves, 20\$00.
Maria da Ressurreição, 20\$00.
Manuel Martins, 20\$00.
José Lourenço da Paula, oferta.
Agostinho Gonçalves, 20\$00.
Graciano Martins, 20\$00.
José Alexandre, 50\$00.
António da Costa e Silva 20\$.
Agostinho da Silva, oferta.
Severino Brandão, 50\$00.
Serafim Moreira, oferta.
Manuel Lourenço Mendes, 20\$.
António Lourenço, 20\$00.
Manuel Gonçalves, 50\$00.
Maria Paula, um pinheiro.
Rita Moreira, um pinheiro.

Para a CRECHE

— Recebemos 100\$00 da Sr.^a Lucília Dias Gertrudes, que veio de visita a seus pais e quiz deixar uma lembrança para as crianças.

— Recebemos 50\$00 do Senhor António da Costa Neves, de Avô que veio visitar a obra da Assistência.

— O Senhor António Cristovão de Moura, de Aldeia e residente em Góis, mandou 20\$.

— A Sr.^a D. Etelvina Freire da Silva, que é da freguesia de Alvoco de Várzeas e há anos residente na Argentina mandou 100\$00.

— Um anónimo entregou-nos 50\$00.

— Do Sr. Agostinho Mendes Duarte, residente na América, recebemos 1.000\$00

— O Sr. Agostinho Albano Caetano, de Candosa, veio visitar sua família a Aldeia das Dez e mandou-nos entregar o generoso donativo de 1.000\$00.

— O nosso bom amigo e benfeitor das crianças, Sr. Arnaldo Tavares Dinis ofereceu-nos para a Assistência o valioso e generoso donativo de 4.000\$00.

A todos os nossos sinceros agradecimentos.

ASSINE A VOZ DO SANTUÁRIO

Condições de assinatura por um ano

A «Voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simple assinantes . . 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro . . 20\$00

António Alexandre da Silva, 20\$00.

José João da Silva, um pinheiro.

António Miguel, 50\$00.

Manuel Lourenço, 100\$00.

José Lourenço Miguel, oferta.

Manuel Fontes, 5\$00.

Idalina de Jesus, 50\$00.

José Mendes Dias, 10\$00

António Fonseca, 50\$00.

José Moreira da Silva, 70\$00.

José Moreira, 100\$00.

José Gonçalves, 20\$00.

Manuel Moreira, 20\$00.

João Dias Mendes, um dia.

António Moreira, 20\$00.

Manuel Castanheira, 20\$00.

Manuel da Silva, 20\$00

Manuel Miguel, 20\$00.

António Dias, 50\$00.

José Manuel Dias, 20\$00.

Aurora de Jesus, 20\$00.

Serafim Alexandre, 11\$00.

As ofertas leiloadas no fim da precissão renderam 393\$00.



Colónia Balnear
de Aldeia das Dez.

Pessoal de serviço
e vigilantes.



Os barcos eram
a tentação de
todos.

*Pescador que vais à pesca,
pescador que vais ao mar,
buscar a sardinha fresca,
com que a fome hás-de matar.*

*Pescador que vais à pesca,
vou contigo à praia ver,
eu quero ver pescador,
quero contigo aprender.*

A L D E I A

TAMBÉM FOI PARA A PRAIA

(Continuado da pág. 1)

no meio do seu maior contentamento davam largas à sua alegria. À medida que o carro se aproximava, crescia a ansiedade, pois que a maior parte nunca tinha visto o mar.

O carro chega à Praia de Mira, sobe a pequena ladeira para a capela, pára perto da casa e de muitas boquitas sai a natural exclamação: ena!... tão grande! e a bulir!...

No dia seguinte as crianças mais crescidas foram brincar com as ondas, em local onde não havia perigo.

Durante a permanência na Praia de Mira o horário era o seguinte:

Às 7 horas e 30 minutos, levantar.

Às 17 merenda e em seguida passeio junto ao mar.

Às 20, jantar

Às 22, deitar.

Todas as crianças foram bem alimentadas e nenhuma tinha fastio e foi com saudades do mar, dos barcos e da barrinha que as crianças regressaram no dia 29 de Julho, cheias de saúde e de alegria para o seio das suas famílias que as esperavam com saudades e ansiedade, no largo das fontes em Aldeia das Dez.

Foram 26 dias vividos junto do mar, enchendo os pulmões do ar da praia que muito terá beneficiado a saúde das crianças.

Foram grandes as despesas, muitos os trabalhos, canseiras e preocupações, mas damos tudo por bem empregue ao vermos os rostos das crianças cheios de saúde e de cor — e a cor é vida.



As crianças passaram a maior parte do tempo junto ao mar, a brincar na areia e com as ondas.

É PRECISO actualizar a generosidade DOS FIÉIS DEVOTOS

(Continuado da primeira página)

se faz a festa como se desejaria, por falta de receita e pela incerteza da generosa generosidade dos fiéis devotos.

Quando dizem *fazer a festa*, não é só para pagar aos padres — esses são os que menos recebem e alguns nem recebem nada.

Para fazer a festa é preciso fazer limpezas no recinto, pequenos reparos nas capelas, pagar à filarmónica, ao fogo, tirar as respectivas licenças, pagar à G.N.R. e à Policia de V.T., dar-lhes refeições nos dois dias e pagar transportes, pagar à camioneta da réga, pagar prospectos de propaganda e registos da Senhora das Preces, e outras despesas que neste momento não lembram, mas que, ao fim e ao cabo, os respectivos recibos pesam na conta geral.

Além das despesas da festa, há as despesas normais durante o ano. Na igreja da Senhora das Preces há missa todos os domingos e dias santos de preceito e noutros dias ainda.

É dos poucos santuários que tem missa ao domingo. Nem Montalto, nem Senhora da Piedade, nem Senhora do Desterro, nem mesmo outros santuários de fama.

Ora comparando a receita com a despesa, verifica-se que não há pano para mangas, isto é, se mal chega para pagar despesas certas de todo o ano, não sobra para fazer pequenas obras ou até mesmo para restaurar ou melhorar casas e capelas e fazer obras novas.

A Senhora das Preces vive de esmolas, da generosidade dos seus fiéis devotos.

É preciso, pois que as esmolas aumentem em número, em qualidade, em peso, de harmonia com a vida moderna, para que o culto na Igreja possa continuar com decência, para que as festas tenham brilho, e para se fazerem melhoramentos que todos desejam.

Dizem

velhos manuscritos

VII

GENEALOGIAS DA MINHA TERRA

1.º

A FAMÍLIA FONSECA
(continuação)

u) João da Fonseca Roque

Nasceu no Goulinho em 1 de Março de 1750 e foi levado a baptizar em 8 do mesmo mês.

Foram seus pais Roque da Fonseca e Maria da Fonseca, referidos na alínea m.

Em 14 de Outubro de 1786, casou com Pulquéria Maria Correia da Fonseca, natural de Vale de Maceira, onde nasceu em 2 de Outubro de 1758 e foi baptizada em 10 do mesmo

Às 8, missa para as mais crescidas.

Às 9, pequeno almoço.

Das 9,30 às 12, banhos do mar, ou na barrinha ou passeio na floresta.

Às 12,30 almoço e em seguida descanso até às 15,30 horas.

Quem dera que no próximo ano se possa voltar, com mais crianças se for possível, para que todas possam ter os mesmos benefícios das deste ano, pois o nosso grande desejo é dar saúde e alegria às crianças da nossa freguesia.

mês, tendo paraninfado no acto o P.º Paulo da Fonseca e sua irmã Paula.

Eram seus pais Simão Fernandes, de Vale de Maceira e Teresa Fernandes, do Chão Sobral e seus avós, pela parte paterna, Amaro Fernandes, também de Vale de Maceira e Catarina João, de Alvôco de Várzeas e, pelo lado materno, Manuel Correia, da Vide e Tereza Fernandes do Chão Sobral.

Foi, porém, custa a constância deste matrimónio, pois que, ao cabo de 15 anos de casado, o João da Fonseca faleceu em 22 de Outubro de 1801, deixando 3 filhos na orfanidade: o António (1789), a Maria (1795) e o José (1798).

A Maria, com o nome de Maria Emília da Fonseca, morreu solteira em 8 de Junho de 1863, contando

já 68 anos de idade; o José com o nome de José da Fonseca Correia, parece ter ficado também solteiro. Em 1842 era membro da Junta de freguesia da sua terra; o António dedicou-se à vida sacerdotal.

Dele pude colher os seguintes dados biográficos que ampliam os poucos que a Enciclopédia Portugal-Brasil nos oferece.

Dr. António Belarmino Correia da Fonseca

Nasceu em 9 de Agosto de 1789 e foi levado a baptizar em 14 do mesmo mês, sendo celebrante o P.º Manuel José da Cruz, de Aldeia das Dez e padrinhos o P.º António Soares Correia, seu tio materno e Nossa
(Continua na página dois)